

09H30 - Recepção dos participantes

10H00 – **Sessão de abertura**
Panorama da Realidade Prisional

- *D. Joaquim Mendes – Bispo titular de Calábria, Auxiliar de Lisboa*
- *Manuel Carvas Guedes – Presidente do Conselho Central do Porto - Sociedade de S. Vicente de Paulo*
- *Manuel Almeida dos Santos – Presidente da. O.V.A.R., Obra Vicentina de Auxílio aos Reclusos*

10H45 - Intervalo

11H00 - **Tema:**
A Liberdade como Valor Absoluto

- *Jorge Machado – Deputado à Assembleia da República*
- *Paulo Eduardo Magalhães – Juiz de Direito*
- *António Pedro Dorés - Observatório Europeu das Prisões*

12H00 - Espaço para diálogo e reflexão

12H30 – Intervalo



14H30 – **Tema:**
A Reinserção e a Prevenção de Conflitos como caminho para a paz e o respeito pelos direitos humanos

- *Pedro Neto – Diretor Executivo Amnistia Internacional Portugal*
- *Jorge Marques – Procurador Geral Adjunto*
- *Jorge Antunes – Presidente da A.P.A.R., – Associação Portuguesa de Apoio ao Recluso*

15H30 – Espaço para diálogo e reflexão

16H15 – Intervalo

16H30 – **Tema:**
O Perdão e a Misericórdia

- *Pe. João Gonçalves – Coordenador Nacional da Pastoral Penitenciária*
- *Pe. João Matias – Assistente Religioso – Estabelecimento Prisional de S. Cruz do Bispo (masculino)*
- *Pe. António Correia – Assistente Religioso – Estabelecimentos Prisionais de Paços de Ferreira e Vale do Sousa*
- *Pe. Davide Matamá - Assistente Religioso – Estabelecimentos Prisionais do Porto e S. Cruz do Bispo (feminino)*

17H30 – Espaço para diálogo e reflexão

18H00 – **Sessão de encerramento**

Presidida por D. António Francisco dos Santos Bispo do Porto



A realização destas IV Jornadas de Reflexão “A Prisão e as suas Consequências. Como Ajudar? – Retratos das Prisões” enquadra-se no Jubileu da Misericórdia, convocado pelo Papa Francisco, na expectativa de que a misericórdia tenha, também, significado real em quem se encontra privado de liberdade. Surge num momento em que se assiste a um nível de aumento da população prisional sem paralelo na história recente, sendo que, no final do 1º semestre de 2016, registava-se o total de 14.250 reclusos, originando problemas de sobrelotação (a lotação máxima é de 12.600 reclusos) com as consequências inerentes na degradação das condições de vida no interior das prisões (falta de trabalho, diminuição do espaço vital, inferior qualidade da alimentação, aumento de conflituosidade, diminuição da segurança, etc...), o que torna pertinente a abolição destas instituições, como impróprias duma sociedade civilizada do século XXI.

Por outro lado, não tem havido progressos na reinserção social dos reclusos, notando-se até uma diminuição da intervenção das estruturas oficiais de reinserção social, a que não serão alheias as restrições orçamentais conhecidas. Isto reflecte-se na limitação das vias de reingresso dos reclusos na sociedade, proporcionando o prosseguimento dos caminhos que levam à transgressão e à prática de actos anti-sociais, com o conseqüente retorno à prisão.

O actual estado da situação prisional em Portugal tem, ainda, fortes implicações no seio das famílias. A reclusão, com a privação da contribuição dos reclusos para a estabilidade afectiva e económica das famílias, vem agravar a situação destas, com as consequências imagináveis na qualidade de vida dos seus membros e a afectação que tal provoca, nomeadamente, nas crianças, no seu rendimento escolar e na sua estabilidade emocional.

Com estas IV Jornadas, em dinâmica cristã de perdão e misericórdia, procurar-se-á sensibilizar a comunidade para esta problemática das prisões, procurando os caminhos da prevenção e da justiça restaurativa em detrimento da vingança, da punição e da privação da liberdade.